



**UNIVERSIDADE FEDERAL
DE SANTA CATARINA**

UFSC NA MÍDIA - CLIPPING



Agcom
Agência de
Comunicação
da UFSC

19 de abril de 2016

Diário Catarinense
Mônica Jorge
"Ponto eletrônico"

Ponto eletrônico / Hospital Universitário / UFSC / Decreto 1.867/1996 /
Operação Onipresença / Polícia Federal

PONTO ELETRÔNICO

Depois de toda a polêmica, finalmente os 1.348 servidores do Hospital Universitário da UFSC começaram, ontem, a registrar a entrada e saída do trabalho por meio do ponto eletrônico. O controle dos horários dos servidores atende ao decreto governamental número 1.867, de 1996. Quando começou a ser implantado, em 2014, por meio de uma folha ponto (após a universidade ter problemas com equipamentos eletrônicos que adquiriu) o controle gerou polêmica entre servidores, que afirmavam conseguir cumprir a demanda de trabalho em carga horária inferior à prevista em contrato e isso já estaria acordado com a instituição. A situação ficou ainda mais polêmica após a Operação Onipresença, da Polícia Federal, ser deflagrada, no ano passado. Ao todo, 27 médicos foram indiciados por descumprimento da carga horária.

Diário Catarinense
Laura Coutinho
"Moda itinerante"

Moda itinerante / Brechó online Garimpário / Floripa / Jaqueline Scissas /
Renato Kormives / Emanuelle Lazzari / Sustentabilidade / Consumo
consciente / CCE / UFSC / Centrinho Ibiraquera / Imbituba / Pedro Wolff



Moda itinerante

Em ação desde 2012, o brechó online Garimpário, de Floripa, agora anda passeando pelo Estado. É que Jaqueline Scissar, Renato Kormives e Emanuelle Lazzari, autores do projeto, adquiriram uma Kombi para rodar os municípios catarinenses difundindo a importância da sustentabilidade e aliando preços acessíveis a consumo consciente. Hoje, a Kombi estará em frente ao CCE, na UFSC, e na quinta, no Centrinho de Ibiraquera, em Imbituba. **Jaqueline** com o amigo **Pedro Wolff**.

Diário Catarinense
Mônica Jorge
"Dançando à beira do abismo"

Dançando à beira do abismo / Mônica Siedler / Curso de Artes Cênicas /
Universidade do Estado de Santa Catarina / Udesc / O pior de mim / Museu
da Imagem e do Som / MIS / Florianópolis / Solo de dança / Prêmio
Elisabete Anderle de Estímulo à Cultura / Ceart / Teatro da Armação / UFSC

VENCEDOR DO ELISABETE ANDERLE

Dançando à beira do abismo

SOLO DE DANÇA *O pior de mim*, que reflete sobre limites e enfrentamentos, tem apresentação hoje no MIS e outras três nas próximas semanas

O corpo processa, o corpo transforma. Tem sido esse o caminho escolhido pela atriz e performer Monica Siedler, formada em artes cênicas pela Universidade do Estado de Santa Catarina (Udesc) e que hoje apresenta *O pior de mim*, às 20h, no Museu da Imagem e do Som (MIS), em Florianópolis.

O título do solo de dança contemporânea pode ser transportado primeiramente para um lugar de julgamento, mas Monica não quer entrar nessa questão. Ela lança um olhar mais interno, tendo como base de pesquisa uma fase que teve que encarar para seguir se construindo, se reorganizar para encontrar novo eixo. Em processo ainda, a atriz desco-

briu que o que antes poderia ser considerado o seu pior tem força, potência de ação e sobrevivência.

– O meu pior pode ser o meu melhor. Uma face não elimina a outra, elas fazem parte de uma mesma moeda – defende.

O projeto começou em 2014, após conquistar o Prêmio Elisabete Anderle de Estímulo à Cultura. O interesse de Monica partiu em identificar, antes de tudo, as características físicas e emocionais despertadas em ambientes que habita. Usou as particularidades encontradas, consideradas como exageradas e reveladas enquanto fragilidade e potência de ação, para estruturar a dramaturgia do corpo. Assim, a dinâmica é alimentada em cena revelando um trânsito de ati-

tudes corporais que denunciam uma busca de estratégias, lugares (in)seguros, que desdobram em possíveis ressignificações de padrões comportamentais (físicos).

O trabalho também utiliza elementos audiovisuais que criam camadas de imagem sobre a corporalidade exposta.

– Cada cena habita uma zona de conflito e um impasse entre um corpo devir e um corpo socialmente legível. Por habitar “não lugares” ou por habitar diferentes lugares, a própria performance não existe como estrutura fechada – reflete Monica.

Para ela, cada performance realizada é pensada para o espaço onde será feita e trabalha a partir das possibilidades e limites que o lugar propõe.

– *O Pior de Mim* é uma reflexão sobre isto: sobre limites, sobre impossibilidades de ser, sobre assumir-se em ruína e eterna construção, sobre olhar para si mesmo e aceitar, sem medo de deixar doer e de fazer rir – explica.

Após a estreia, a atriz fará apresentações em mais três espaços: no Ceart/Udesc, no dia 25 de abril; no Teatro da Armação, nos dias 29 e 30 de abril, às 20h; e 12 de maio, no Bloco de Arte Cênicas da UFSC. A entrada é franca.



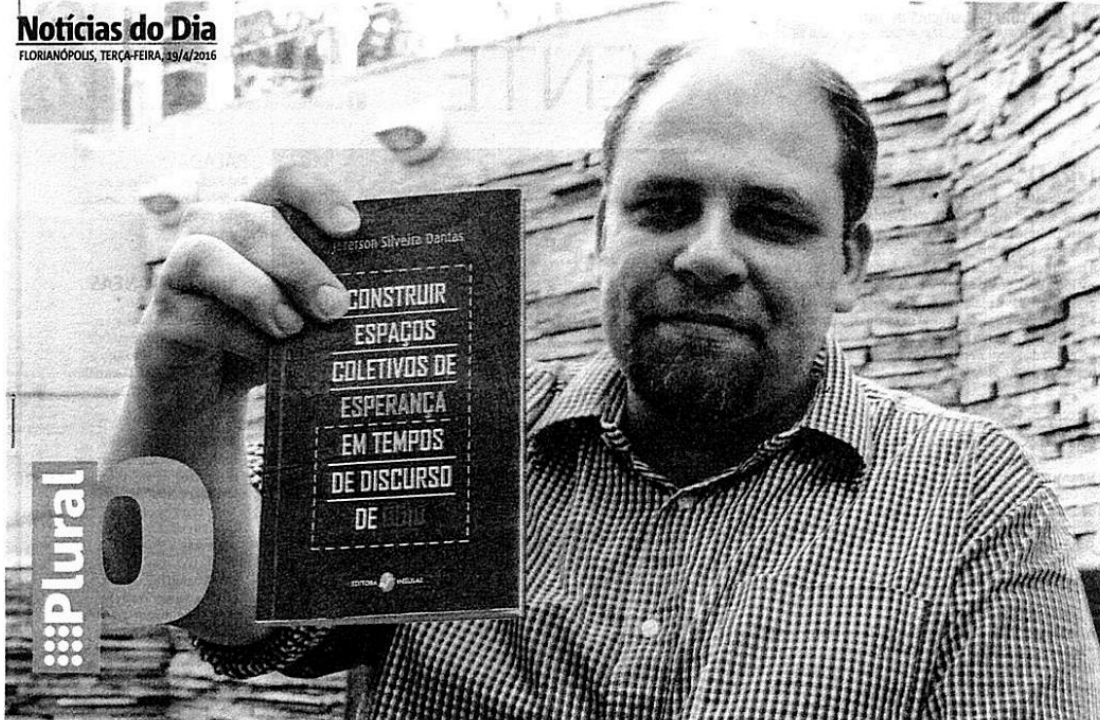
Ilustração inspirada no solo de dança *O pior de mim*

MAIARA REIS DIVULGAÇÃO

Notícias do Dia - Plural "Reflexões sobre a atualidade"

Reflexões sobre a atualidade / Jéferson Dantas / Livro / UFSC /
Universidade Federal de Santa Catarina / Bar e Restaurante Mesinha /
Córrego Grande / Jornal Notícias do Dia / Brasil / Dariene Pasternak /
Departamento de Estudos Especializados em Educação / Centro de Ciências
da Educação / Curso de Pedagogia

EDITORA: Dariene Pasternak :: @plural@noticiasdodia.com.br :: @Dari_ND :: FOTO: Flávio Tin/ND



Notícias do Dia
FLORIANÓPOLIS, TERÇA-FEIRA, 19/4/2016

Reflexões sobre a atualidade

Lançamento. Historiador e doutor em educação, Jéferson Dantas reúne em livro seleção de textos publicados no jornal Notícias do Dia

KARIN BARROS
karin.barros@noticiasdodia.com.br

O gaúcho Jéferson Dantas, 43, historiador e doutor em educação pela UFSC (Universidade Federal de Santa Catarina) lança nesta noite, no Bar e Restaurante Mesinha, no Córrego Grande, um livro que reúne breves textos publicados na seção "Opinião" e no caderno *Plural* do jornal *Notícias do Dia*, textos curtos, de caráter opinativo – realizados no "calor da hora", como o próprio autor define –, e resenhas de livros ou pequenos ensaios.

Essa reunião deu vida ao sonho de Dantas de fazer um livro com textos para jornal escritos por ele, casando ainda, coincidentemente, com o ano em que completa 20 anos escrevendo para impressos. "Construir espaços coletivos de esperança em tempos de discurso de ódio" foi realizado sem edital, apenas com recursos próprios, e apesar de ter textos de 2013 a 2016, trata fielmente do momento atual vivido no país.

"Diante de um quadro bastante instável da economia internacional/nacional nos últimos anos, associado à expansão de grupos profascistas pelo mundo e pelo Brasil, acredito que o debate aqui proposto se torna cada dia mais importante", diz. O prefácio ficou por conta da editora do caderno *Plural*, a jornalista Dariene Pasternak.

"Na primeira parte do livro, trato muito do que estamos vivendo, as últimas eleições, do recuo da teoria da política, além de um alerta sobre o crescimento de movimentos de ódio", explica o autor. Ele pontua o primeiro capítulo de três em títulos, como "A geografia do ódio", "Como se sustenta a gramática do ódio?", "Sobre o assédio ideológico", "Cercos à ignorância histórica" e "A falência da democracia liberal". O livro de bolso do professor da UFSC traz ainda na segunda parte pontos como trabalho e educação, em textos intitulados: "Os 'herdeiros' e a perpetuação das desigualdades escolares", "20 anos sem E.P. Thompson e a emergência de uma história

"vista de baixo", "O avanço do precariado" e "A distopia de Ray Bradbury". Este último tema, segundo Dantas, pode render em breve um novo livro.

Dantas, que também é professor do Departamento de Estudos Especializados em Educação do Centro de Ciências da UFSC e atual coordenador do curso de pedagogia, conta que cresceu querendo ser músico, compositor, porém, ao entrar no curso de história da universidade federal, viu que era um questionador. "Nunca tinha pensado em ser professor, mas aos 20 anos escolhi minha profissão. Vi que aquilo me constituía como sujeito, como pessoa, e me tornei um professor", lembra ele.

O livro que será lançado hoje não tem muitos aprofundamentos acadêmicos, é mais direcionado ao público geral, porém pode agregar também a sociólogos, cientistas políticos e estudantes de ensino médio. "Está tendo uma boa repercussão pela temática. As pessoas veem que é uma discussão necessária", pontua.

Opinião.
Autor fez um recorte de produção de 2013 a 2016 no jornal, com temas que vêm ao encontro do momento político do país



O que:
Lançamento de "Construir espaços coletivos de esperança em tempos de discurso de ódio", de Jéferson Dantas
• Quando: 18/4, 19h30
Onde: Bar e Restaurante Mesinha, rua João Pio Duarte Silva, 1.750, Córrego Grande, Fpolis
• Quanto: R\$ 20 (livro)

"Construir espaços coletivos de esperança em tempos de discurso de ódio"
• De: Jéferson Dantas
• Editora: Insular
• Págs: 80. R\$ 20.

A Notícia - Notícias

“Um prédio cheio de expectativas”

Um prédio cheio de expectativas / Escola Estadual Germano Timm / Rua Orestes Guimarães / Universidade do Estado de Santa Catarina / Udesc / Santa Catarina / Patrimônio Histórico de Joinville / Simone Schramm / Eduardo Deschamps / Curso de Graduação em Dança / Leandro Zvirtes / Agência de Desenvolvimento Regional de Joinville / ADR / UFSC / Escola Livre de Artes / Florianópolis / Rua Otto Boehm / Fabíola Viel / Luiz Henrique da Silveira

CLAUDIA MORRIESEN

claudia.morriesen@ufsc.br

Ideias não faltaram para utilizar o antigo prédio da Escola Estadual Germano Timm. Desativado há uma década, desde que uma nova construção foi inaugurada no terreno ao lado para a instituição de ensino, o imóvel foi protagonista de diferentes planejamentos e quase virou uma escola de artes e a sede de um curso de graduação, mas, na última semana, voltou a ser apenas o que pode ser visto por quem passa pela calçada na rua Orestes Guimarães: uma edificação que está se deteriorando com o tempo.

Há seis anos, a Universidade do Estado de Santa Catarina (Udesc) havia assumido a tarefa de dar nova vida ao local e, para isso, o governo do Estado chegou a abrir mão do imóvel e seu entorno para doá-lo à universidade. Os entraves para restaurar o prédio, no entanto, fizeram com que as obras nunca tivessem início e, agora, é a Udesc que abre mão do local e o devolve para o poder público.

Com projeto de restauro concluído, a obra tem valor estimado em R\$ 1.771.478,56 para restaurar e reformar os 821 metros quadrados do imóvel e ampliar em 74 metros quadrados. Em 2013, quando a criação de um curso de graduação em dança foi anunciada pela Udesc para também ocorrer no local, o governo do Estado anunciou que o Pacto pela Educação garantia R\$ 2,5 milhões para o restauro.

Fundada em 1935, a Escola Germano Timm é o segundo colégio estadual mais antigo de Santa Catarina. Sua edificação tem o formato dos grupos escolares tradicionais do período,

construída em formato de “U”, e ela é tombada como patrimônio histórico de Joinville. Por isso, o imóvel precisa de restauro específico, o que encarece as obras e, principalmente, trava na contratação da empresa: por duas vezes foram abertas licitações com editais de mais de R\$ 1 milhão. Na primeira, nenhum inscrito foi considerado qualificado para assumir o trabalho. A segunda, no início de 2015, contemplou uma empresa, mas a secretária de Desenvolvimento Regional Simone Schramm afirma que as obras não começaram porque não havia sinal de que o curso de dança sairia do papel.

– Eduardo Deschamps (Secretário do Estado da Educação) enviou recurso descentralizado para a reforma do prédio, mas ela estava atrelada ao início das aulas do curso de graduação em dança, que não tinha data para começar – afirma Simone.

A secretária afirma que foi o vice-reitor Leandro Zvirtes que, antes de deixar o cargo de diretor geral da unidade em Joinville, neste mês, anunciou informalmente que não poderia mais deixar o prédio reservado para a universidade, já que os orçamentos de 2016 e 2017 não seriam suficientes para abrir o curso.

Segundo a reitoria da Udesc, que se pronunciou por meio de sua assessoria de imprensa, foi a Agência de Desenvolvimento Regional (ADR) de Joinville que solicitou a devolução do prédio para que outro órgão público o ocupe. A Defensoria Pública teria demonstrado interesse e, segundo a ADR, há também a possibilidade de instalação da Gerência Regional de Educação (Gered) no local. No entanto, a agência alega que neste momento não há recursos para dar início às obras.

FOTOS SALMO DUARTE



Um prédio cheio de EXPECTATIVAS

LINHA DO TEMPO

2006

Um novo prédio para a Escola Estadual Germano Timm é inaugurado e a antiga sede, construída em 1935, é desativada. Nos planos do projeto de revitalização, a antiga escola seria restaurada e abrigaria as salas de apoio pedagógico, de direção, laboratórios de informática e uma sala para alunos com necessidades especiais.

2007

A Vigilância Sanitária interdita o imóvel.

ABRIL DE 2009

Prédio é considerado como sede temporária da Universidade Federal de Santa Catarina. Prefeitura de Joinville, governo do Estado e UFSC encomendam projeto de restauro e construção de banheiros externos.

MAIO DE 2009

Após o projeto de restauro ficar pronto, o governo do Estado anuncia que não poderá utilizar a verba prevista para estas obras, já que o orçamento era para a educação básica e não para o ensino superior.

AGOSTO DE 2009

Prédio da Escola Germano Timm é cogitado para abrigar uma das filiais da Escola de Artes de Florença, projeto iniciado pelo então governador Luiz Henrique da Silveira com uma instituição italiana. Seis meses depois, o local é descartado, para voltar à pauta das negociações em agosto de 2010.

NOVEMBRO DE 2010

O governo do Estado desiste do projeto de abrir filiais da Escola de Artes de Florença, depois de dois anos de negociações e R\$ 300 mil investidos em passagens aéreas, hospedagens e consultorias. No lugar, seria criada a Secretaria de Arte e Cultura (Saci-J). Dias depois, a reitoria da Udesc afirma que convênio ainda era considerado, mas no formato de uma Escola Livre de Artes.



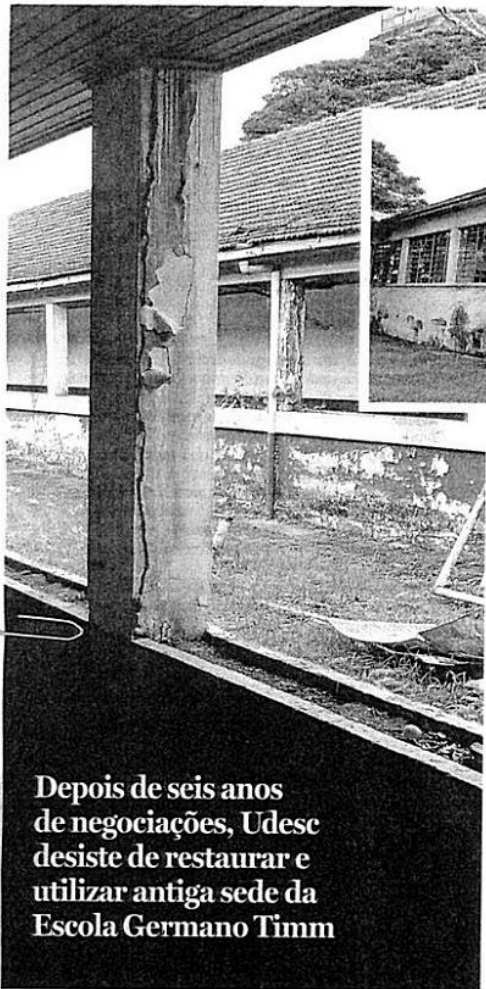
JESSÉ GIOTTI, BD, 3/11/2010

MAIO DE 2011

Udesc anuncia início do processo de implantação da Escola Livre de Artes. O projeto de restauro da Escola Germano Timm foi apresentado à Fundação Cultural: a ideia era fazer primeiro uma reforma estrutural e, depois, adaptar as instalações para os ateliês da escola de artes. Investimento previsto era de R\$ 640 mil, em parceria do governo do Estado e da Udesc.

MAIO DE 2012

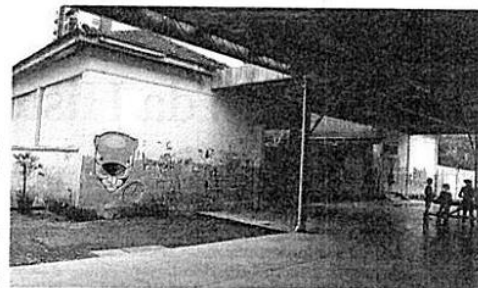
Foco inicial da Escola Livre de Artes — aulas no contraturno para crianças de até 14 anos — é modificado para a instituição ser local de formação de professores de artes.



Depois de seis anos de negociações, Udesc desiste de restaurar e utilizar antiga sede da Escola Germano Timm

PATRIMÔNIO

Fundada em 1935, a Germano Timm é o segundo colégio estadual mais antigo de Santa Catarina. Sua edificação é tombada como patrimônio histórico de Joinville



Chance perdida para as artes

A primeira opção sugerida para o prédio foi tornar-se sede temporária da UFSC. Depois, abrigar a Escola Livre de Artes. Um novo uso para o prédio foi anunciado em agosto de 2013, com a divulgação do projeto para criação do curso de graduação em dança na Universidade do Estado de Santa Catarina (Udesc). Ele estava previsto para começar após o vestibular de inverno de 2014, e o governo do Estado afirmou que disponibilizaria mais R\$ 4,4 milhões — um aumento de 0,04% no repasse que é dado atualmente para a Udesc — para que a criação do curso fosse possível.

Com a devolução do prédio, a ausência da execução deste projeto três anos depois do anúncio torna-se óbvia. Ele ainda não tem data para sair do papel, assim como a verba prometida pelo Estado, que nunca chegou à

instituição de ensino.

Segundo a secretária Simone Schramm, a proposta do governo do Estado era para que o curso ocorresse em Joinville, mas o conselho da Udesc exigiu que ele também fosse oferecido em Florianópolis, o que foge do orçamento previsto. Sem acordo, o repasse também não ocorre.

Já a Udesc afirma que, mesmo sem prédio, o curso continua nos planos, mas sem data para ter início. Enquanto isso, a Escola Livre de Artes funciona em um prédio na rua Otto Boehm, de forma quase sazonal.

— Ninguém desistiu do curso de dança — afirma a diretora-geral da Udesc Joinville, Fabíola Viel, que atua como interina até a eleição e posse do novo diretor-geral, em junho — O projeto pedagógico já está pronto, mas o curso fica em *stand by* até que possa ser incluído no orçamento.

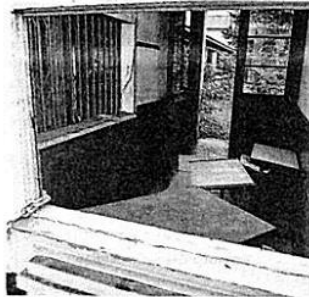
SETEMBRO DE 2012

Pronto há pelo menos três meses, o edital de R\$ 1 milhão para restauro do imóvel é publicado, mas prazo se encerra sem que as cinco empresas inscritas atendam aos requisitos da comissão de licitações da Udesc. Avaliação foi de que nenhuma tinha qualificação técnica e experiência prévia para o restauro.



SALMO DIARTE, BD, 11/9/2012

LEO MUNHOZ, BD, 29/8/2013



JULHO DE 2013

Secretaria de Desenvolvimento Regional e Udesc firmam acordo para restauro do imóvel. Investimento passa a ser de R\$ 3,5 milhões.

AGOSTO DE 2013

Governo do Estado anuncia que aumentará o repasse para a Udesc em 0,04%, o que significava R\$ 4,4 milhões ao ano, permitindo a criação do curso de graduação em dança em Joinville. Com acordo, Estado doa definitivamente a área do imóvel para a Udesc. Pacto pela Educação garante R\$ 2,5 milhões para restauro.

JANEIRO DE 2015

No mês em que a Escola Estadual Germano Timm completava 80 anos, nova licitação para restauro do prédio foi aberta. Uma empresa foi escolhida, mas as obras nunca começaram.

ABRIL DE 2016

Udesc desiste do restauro do imóvel e devolve o prédio para o governo do Estado.

Notícias veiculadas em meios impressos, convertidas para o formato digital, com informações e opiniões de responsabilidade dos veículos.

CLIPPING DIGITAL

[Depois de fraudes da frequência de médicos, HU recebe ponto eletrônico](#)

[VI Seminário Jurídico do Cooperativismo de Mato Grosso do Sul ocorre em maio](#)

["O Pior de Mim" relaciona limites entre corpo e espaço](#)

[Patrimônio de Joinville, antiga Escola Germano Timm faz dez anos de abandono](#)

[Professor da UFSC lança livro em Florianópolis com textos que discutem a atual situação do país](#)

[Projeto de extensão da UFSC proporciona um momento de pausa com yoga e biblioterapia](#)

[Novos concursados em SC só devem atuar no HU em 2017, diz Ebserh](#)

[De olho](#)

[Grande Florianópolis vai acelerar a abertura de novas empresas](#)

[VI Seminário Jurídico do Cooperativismo de Mato Grosso do Sul ocorre em maio](#)

[Morte fetal diminui no país | Revista Pesquisa Fapesp](#)